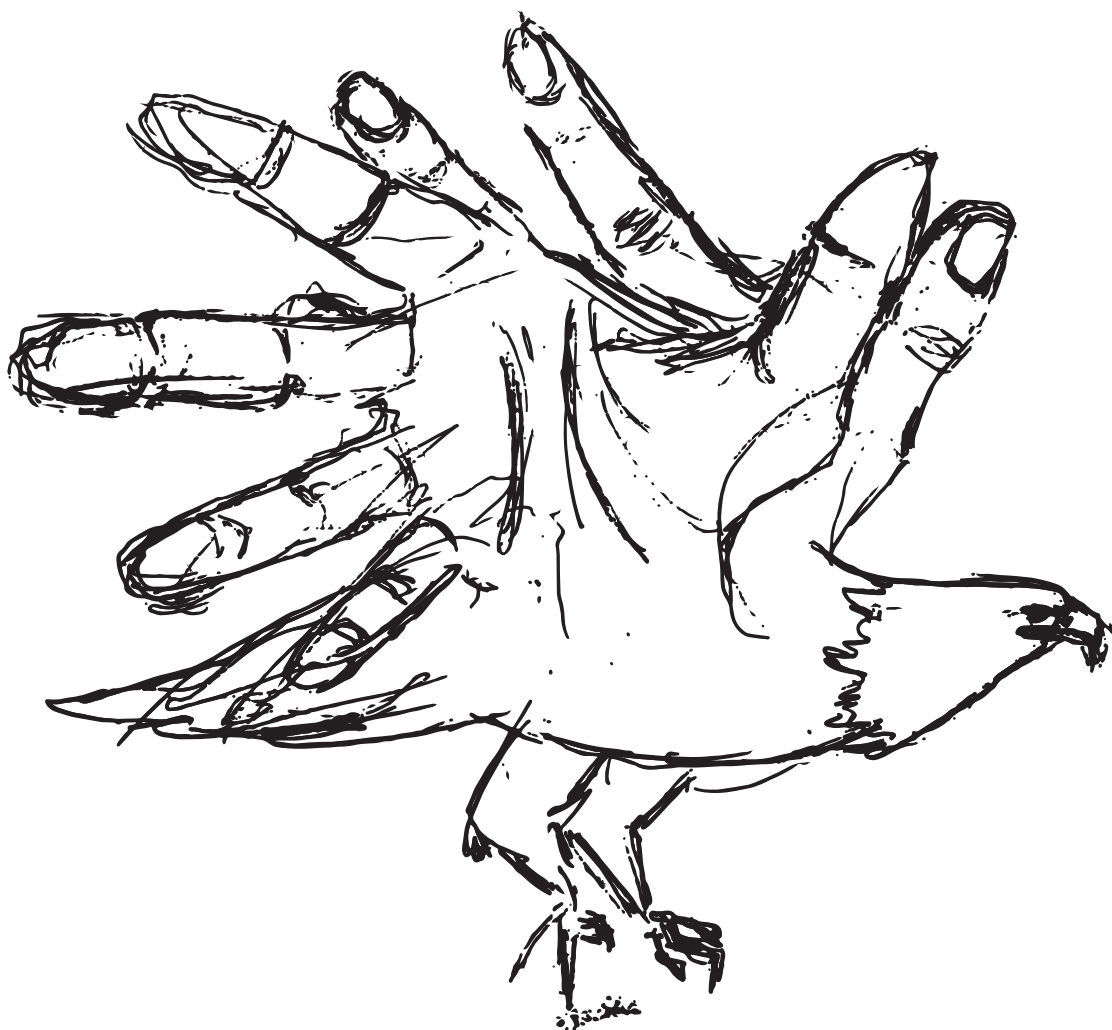




AS MÃOS DAS ÁGUIAS

espectáculo para a infância | apresentação ao ar livre ou em sala | português | 50 minutos
possibilidade de conversa e construção de bonecos de barro com as crianças após o espectáculo
revistagalateia@gmail.com | 910306100 | disponível para circulação



as mãos das águias

Três contadores vêm partilhar três histórias que aconteceram quando não era ainda nenhuma vez, quando as mães ainda não tinham nascido, quando se começaram a fazer perguntas e quando o bater das asas das águias era o único ponteiro do tempo. Através das palavras dos contos *A Água e a Águia*, de Mia Couto, *Mãezambik*, de Manu Sarujine, e *As Mãos dos Pretos*, de Luís-Bernardo Honwana, os três actores vão fazendo perguntas e traçando o espectáculo também com as respostas dos espectadores mais novos.

Ouvindo diferentes vozes e espreitando um cenário que tem três lados distintos para três histórias diferentes, os espectadores são primeiramente convidados a investigar a forma das letras e das palavras, pois só assim podem conhecer as águias que comeram os iis dos seus nomes para saciarem a sede. Depois, tentam perceber o que é pertencer a um lugar, e de onde vem o mundo, e se este nasceu do big-bang ou da barriga duma mãe universal. E para terminar, actores e espectadores interrogam-se em conjunto porque é que a nossa pele é de uma cor ou de outra, e porque é que há pessoas que não conseguem ver a beleza de todas essas cores diferentes, e porque é que temos de continuar a repetir a palavra igualdade.

Até que a mais velha das águias decidiu enfrentar aquela desgraça. Eis o que ela fez: foi ao seu nome e devorou a letra i. De imediato, a palavra águia se converteu em água. E a ave bebeu daquela água. Aos poucos, todas as águias imitaram a mais velha e avidamente debicaram a letrinha i que traziam nos seus nomes gravada. E assim, os grandes pássaros venceram a sede.

Mia Couto, A Água e a Águia



quando a minha mãe chegava a casa do trabalho, eu contava-lhe as histórias que tinha lido como se fossem minhas, e em vez de dizer que aquelas coisas tinham acontecido ao Mogli, ao Sandokan, ao Blake e ao Mortimer, dizia que me tinham acontecido a mim. acho que eles não se importavam, porque eles eram como eu. o Mogli, o Sandokan e o Blake e o Mortimer também não sabiam como era a terra de onde tinham vindo, eles sabiam era das terras que cruzavam, e que descobriam, e que ficavam a conhecer nas suas aventuras.

Manu Sarujine, Mãezambik



O que os homens fazem é apenas obra dos homens. O que o que os homens fazem é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que se tiverem juízo sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos. Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos.

Luís-Bernardo Honwana, *As Mãos dos Pretos*



UM CENÁRIO COM TRÊS LADOS PARA TRÊS HISTÓRIAS DIFERENTES!



UM CENÁRIO QUE NO FIM DÁ PARA TREPAPAR!





FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

textos **Mia Couto**, **Manu Sarujine** e **Luís-Bernardo Honwana** direcção **Miguel Jesus**
dramaturgia **Miguel Jesus** e **Susana Mateus** co-criação **Susana Mateus**, **Juliana Capilé**, **Nylon Princeso** e **Dora Sales** com **Juliana Pinho/Dora Sales**, **Miguel Jesus** e **Nylon Princeso** música **João Pedro Silva** espaço cénico **Pedro Pinto-Pinto** e **Dora Sales** visualidade **Dora Sales** fotografia **Alexandre Nobre** edição vídeo **Pedro Ribeiro** e alunos da Escola Profissional Jean Piaget apoio som **Miguel Lima** construção cenográfica **Berbere Quim** produção **Alexandre Viegas** apoio à encenação e desenho e construção de adereços **Afonso Jesus** e alunos das Escolas parceiras

criação **Galateia** co-produção **Festival Todos**, **Festival Internacional de Artes de Rua** e **Festival Sementes** apoio financeiro **Fundação GDA** apoios internacionalização **Fundação GDA** e **Direcção-Geral das Artes** apoio material cenográfico **Teatro O Bando** outros festivais parceiros **Festival Altitudes**, **Festa do Teatro de Setúbal** e **Festival Internacional de Teatro de Inverno** outras parcerias **Um Colectivo**, **Instituto Piaget**, **Escola Básica de Vila Aboim**, **Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos**

ESTREIA E APRESENTAÇÕES

Espectáculo estreado a 30 de Junho de 2022 na Escola Maria da Luz Deus Ramos, Galinheiras, Lisboa, e apresentado posteriormente: no Festival Internacional de artes de Rua, Palmela; no Festival Todos, Lisboa; no Festival Sementes, Almada; no Festival Altitudes, Serra de Montemuro; na Festa do Avante, Amora-Seixal; na Casa da Música Jore Peixinho, Montijo; no Cine-Teatro João Mota, Sesimbra; no Grupo Recreativo e Desportivo e Cultural de Craveiras, Pegões; na Escola Básica de Ribafria; no Cine-Teatro de Torres Vedras; no Espaço X-Hub, Maputo; o Museu Mafalala, Maputo; no Centro Cultural Municipal Ntsindya, Xipamanine, Maputo; no Makhal'Artes, Polana Caniço, Maputo; na Casa do Professor, Matola; no Espaço Educativo Colibri, Palmela; na Festa do Teatro, Setúbal. Ao longo de dois anos de itinerância, AS MÃOS DAS ÁGUIAS já se apresentou para mais de 1000 espectacodres, recolhendo apreciações muito positivas.

COMO COMEÇOU?

Tudo começou quando o Miguel teve vontade de encenar contos da literatura africana para crianças em idade escolar. Escolheu dois contos inicialmente: um de Mia Couto e outro de Luís-Bernardo Honwana. Como no teatro dois é um número incompleto, decidiu encomendar o terceiro conto a Manu Sarujine. Depois convidou o Nylon, com quem já havia trabalhado no Teatro O Bando, e a Juliana, que tinha decidido deixar o Brasil para viver em Portugal. Para trabalhar na dramaturgia e demais assuntos, chamou a Susana e contou com a Dora, sua parceira em vários trabalhos, para pensar e construir a visualidade do espectáculo. Reunindo diversos parceiros e co-produtores, como o Festival Todos, o Festival FIAR, o Festival Sementes, o Festival Altitudes e a Festa do Teatro de Setúbal, bem como o apoio da Fundação GDA, os cinco partiram num processo de investigação e partilha com diversas crianças das escolas EB1/JI Vila Boim, de Elvas, e EB Maria da Luz Deus Ramos, nas Galinheiras em Lisboa, com quem foram trabalhando ao longo de alguns meses, em oficinas semanais, no sentido de afinarem o texto e a visualidade do espectáculo conjuntamente com os mais novos, levando-os a serem co-dramaturgistas, co-aderecistas e co-encenadores de todo o projecto, num processo circular que agora pretende dar de volta a outras crianças o tanto que esses cinco saltimbancos conseguiram aprender e apreender. A Galateia é um colectivo cultural que produz livros, animações, exposições, espectáculos e outras intervenções artísticas multifacetadas.



RIDER TÉCNICO

- BREVE DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTOS E IMPLANTAÇÃO

O espectáculo AS MÃOS DAS ÁGUIAS pode ser apresentado em espaços ao ar livre e em espaços cobertos não convencionais, bem como em espaços de teatro convencionais. Ao ar livre, e durante o dia, o espectáculo é tecnicamente autónomo, necessitando somente de uma ficha de corrente normal. O material de som e de vídeo integram o cenário. Em sala, o espectáculo necessita de algum material de luz (ver lista abaixo) bem como de maior tempo de montagem.

O espectáculo AS MÃOS DAS ÁGUIAS consiste num conjunto de 3 cenas, cada uma com cerca de 15 minutos. Entre cada cena, os espectadores levantam-se e trocam de posição para verem a próxima cena. O cenário é um dispositivo com cerca de 2X3m, e tudo se passa em cima e dentro dele. Cada cena é vista numa posição diferente, a primeira cena é vista com o público sentado frente ao lado esquerdo do cenário, a segunda com o público sentado alinhado com o cenário e a terceira com o público sentado frente ao lado direito do cenário.

À entrada para o recinto do espectáculo são distribuídas umas pequenas placas de PVC (50X50cm) para que cada espectador possa escolher onde se senta, facilitando essas mudanças de local. Devem existir algumas cadeiras de apoio para os espectadores idosos que possam estar presentes e que possa ter mais dificuldade em sentar-se ao nível do chão. Ainda que pouco, existe algum derramamento de água na zona de representação (cerca de 1/2 litro).

- EQUIPAMENTO TÉCNICO NECESSÁRIO

- > Corrente eléctrica
- > 5 a 10 cadeiras de apoio (para apresentação em espaço exterior ou interior não convencional)
- > Em sala, lista de projectores indicana abixo e sinal DMX a chegar a palco

- EQUIPA TÉCNICA NECESSÁRIA

- > Sem desenho de luz, 1 técnico de acompanhamento
- > Com desenho de luz, 1 técnico de acompanhamento e 1 técnico de luz

- ESPAÇO CÉNICO NECESSÁRIO

- > Em espaço exterior ou interior não convencional (jardim, pátio), mínimo 9X9m incluindo plateia
- > Em sala, montagem com público no palco, a definir consoante estudo da planta

- TEMPOS DE MONTAGEM E DESMONTAGEM

- > Montagem sem desenho de luz: 4 horas
- > Montagem com desenho de luz: 8 horas
- > Desmontagem: 2 horas

- PÚBLICO-ALVO

> Primeiro ciclo e famílias (a partir dos 6 anos)

- LOTAÇÃO POR SESSÃO

> 70 pessoas (poderá variar em apresentações em sala consoante dimensões do palco)

- LISTA PROJECTORES E FILTROS NECESSÁRIOS (apresentação em espaço interior)

> 4 PC neutros sem filtro

> 14 PAR com: 5 correctores quentes 204; 6 correctores frios 201; 1 filtro vermelho; 1 filtro verde mar; 1 neutro sem filtro (podemos levar os filtros se necessário)

> 4 REC neutros sem filtro, mais fechados possível

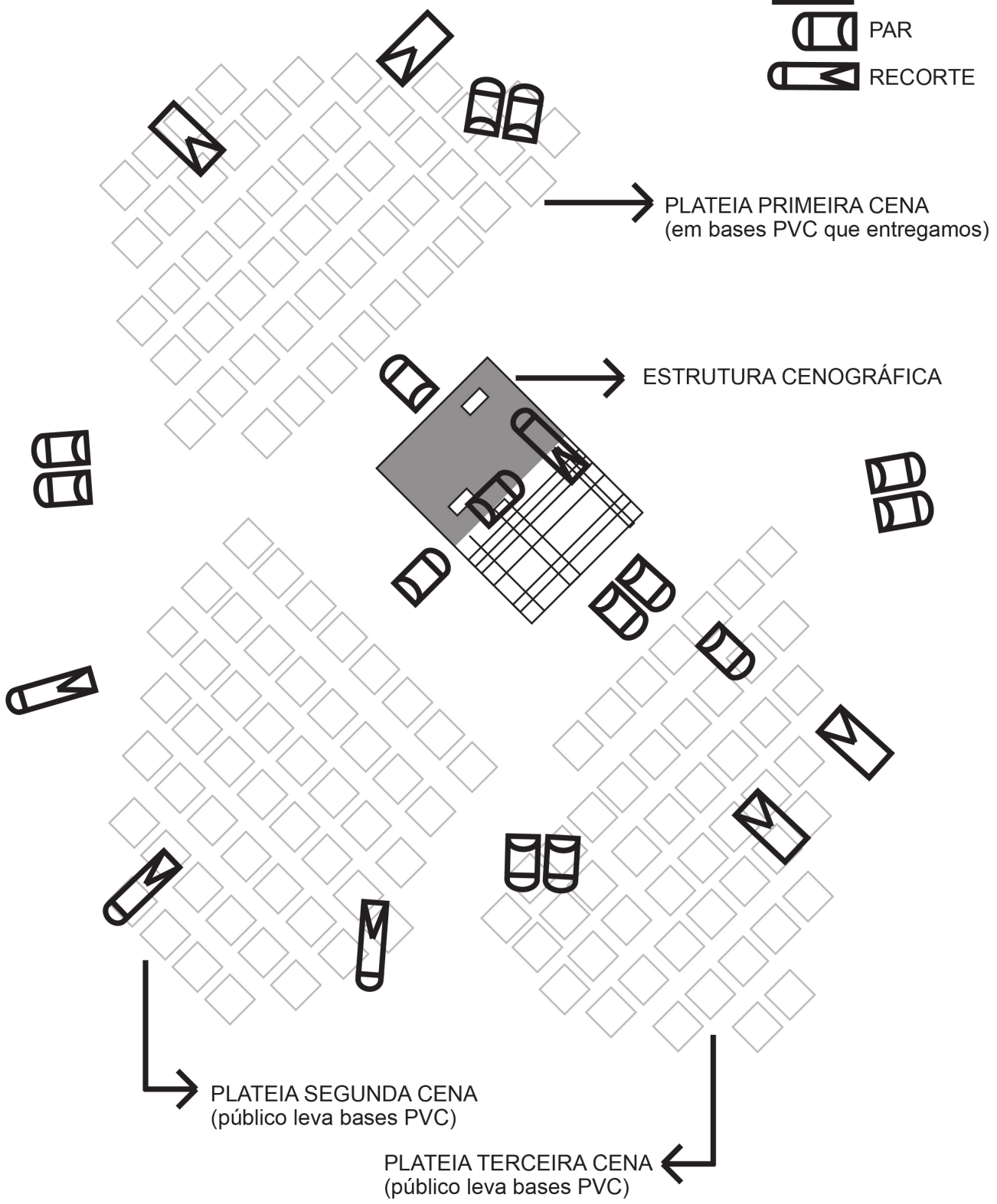
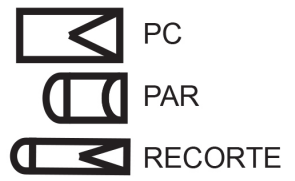
> Quando possível, para efeitos de pré-montagem, o desenho de luz poderá ser enviado antecipadamente, após consulta das plantas ou planos de varas.

01	PC	FRENTE ÁGUIA	neutro	CH01
01	PAR	DIREITA ÁGUIA	corr quente	CH02
02	PAR	ESQUERDA ÁGUIA	corr quente	CH03
03	PAR	DIREITA ÁGUIA	corr frio	CH04
04	PAR	ESQUERDA ÁGUIA	corr frio	CH05
05	PAR	CONTRA ÁGUIA	corr quente	CH06
06	PAR	CONTRA ÁGUIA	corr frio	CH07
02	PC	PÚBLICO ENTRADA	neutro	CH08

01	REC	TRIÂNGULO CIMA MÃE	neutro	CH09
02	REC	TRIÂNGULO ESQ MÃE	neutro	CH10
03	REC	TRIÂNGULO DIR MÃE	neutro	CH11
07	PAR	VERMELHO - CHUVEIRO	vermelho	CH12
08	PAR	PÚBLICO - CHUVEIRO	neutro	CH13

03	PC	FRENTE MÃOS 1	neutro	CH14
04	PC	FRENTE MÃOS 2	neutro	CH14
04	REC	SONHO MÃOS	neutro	CH15
09	PAR	SONHO	verde mar	CH16
10	PAR	DIREITA MÃOS	corr quente	CH17
11	PAR	ESQUERDA MÃOS	corr quente	CH18
12	PAR	DIREITA MÃOS	corr frio	CH19
13	PAR	ESQUERDA MÃOS	corr frio	CH20
14	PAR	CONTRA MÃOS	corr frio	CH21

ESBOÇO DE IMPLANTAÇÃO GERAL EM SALA



CONDIÇÕES FINANCEIRAS

	espaço exterior	espaço interior
uma apresentação	1111 €	1333 €
duas apresentações no mesmo local no mesmo dia	1555 €	1888 €
três apresentações no mesmo local no mesmo dia	1999 €	2444 €
duas apresentações no mesmo local em dias seguidos	1888 €	2222 €
estadias e alimentações (número de dias definir consoante número de apresentações e distância entre Palmela e local)	4 pessoas	4 pessoas
deslocações (tendo início e fim em Palmela)	1 viatura X 0,40€/Km	

ao valor final de compra acresce IVA à taxa legal em vigor

LINKS PARA REGISTO VÍDEO

> Vídeo integral do espectáculo

<https://www.youtube.com/watch?v=OjYyP7VoD2A&feature=youtu.be>

> Teaser do espectáculo

<https://www.youtube.com/watch?v=o1KQbinafxE&feature=youtu.be>



GALATEIA - edição, produção e criação artística

Fundada em 2022, a Alexandre Miguel Jesus - Criação Artística Unipessoal (GALATEIA) edita livros, constrói cenários e cria espectáculos, eventos, leituras encenadas e outros objectos artísticos. Ao longo do seu percurso, a Galateia: realizou adaptações e criações de guião para espectáculos de teatro e de ópera (Trincheira Teatro, Teatrolobby e Associação Setúbal Voz); fez consultoria de conteúdos (Festival Todos, 2022 - 2024); fez coordenação técnica e formação de amadores em espectáculos de rua comunitários (CM Sesimbra); desenvolveu performances poéticas (Faculdade Letras UL, e Festa Cinema Italiano), coordenou momentos culturais populares (Associação Festa Vindimas de Palmela, 2022 e 2023); compôs música para espectáculos (Teatro Extremo); produziu a curta-metragem documental ANTÓNIO sobre a vida e a imaginação de um rapaz das Galinheiras (estreado no Festival Todos); reuniu um grande conjunto de parceiros e apoios para a criação do espectáculo para as crianças e para todos os outros AS MÃOS DAS ÁGUIAS (o qual teve apoio à criação da GDA e de 5 Festivais: Todos, Fiar, Sementes, Altitudes, Festa Teatro Setúbal; e teve também apoio à internacionalização tanto da GDA como Direcção-Geral das Artes), apresentado já em mais de 20 locais diferentes e para mais de 1000 espectadores, tendo realizado também apresentações em contexto internacional em Moçambique (Festival Internacional de Teatro de Inverno e Cine Clave); criou o espectáculo A CIDADE DO DESTINO, um evento de rua que junta momentos teatrais, poéticos e musicais para refletir sobre a procura individual do Amor, sensação que a todos preenche inusitadamente, inesperadamente e, tantas vezes até, contraditoriamente (estreado no Festival Todos e apresentado também perto da praia de Santa Cruz); e organizou a Marcha Intercultural OLÁ FUTURO, realizada em Arroios com mais de 200 participantes.

GALATEIA
edição, produção e criação artística

Miguel Jesus

É licenciado em Artes do Espectáculo pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Durante mais de 14 anos, trabalhou no Teatro O Bando, onde foi membro da direcção da cooperativa e da direcção artística. Trabalhou como assistente de encenação e coordenador de produção de vários espectáculos encenados por João Brites. Como encenador, dirigiu vários espectáculos com uma forte componente musical (desde concertos encenados a uma ópera infantil), bem como espectáculos ao ar livre e em espaços inusitados, dos quais destaca *Em Nome da Terra* (2015), *Adoecer* (2017), *Pássaros* (2018), *Antes do Mar* (2020) e *Pelos que Andam sobre as Águas do Mar* (2018) sendo que este último, desenvolvido em colaboração com Raquel Belchior, percorreu inúmeros locais da costa nacional. Como dramaturgista, já criou espectáculos a partir de poemas de Manuel António Pina, António Maria Lisboa e Almada Negreiros, e a partir de romances e contos de Vergílio Ferreira, Hélia Correia, Mia Couto, José Eduardo Agualusa, Raul Brandão e Dante Alighieri. Foi responsável pela representação do Teatro O Bando nas edições de 2019 e 2020 do Festival Todos, apresentando dezenas de espectáculos e pequenas intervenções de rua de cariz multicultural. Em 2010 fundou a GALATEIA - Edição e Produção Cultural, onde publicou *Inês Morre*, uma peça de teatro sobre o mito histórico de Pedro e Inês. Em 2010 publicou o seu primeiro livro de poemas, *Primeira Estrada*, do qual realizou leituras musicadas em diversos locais; em 2014 publicou *Quarentena* – compilação de poemas presentes no espectáculo homónimo de celebração dos 40 anos do Teatro O Bando; em 2019, *Purgatório*, texto da adaptação livre que fez das palavras de Dante Alighieri, traduzidas por Sophia de Mello Breyner Andresen; e em 2022, *Paraíso*, publicado pela Bicho-do-Mato. Outros textos seus encontram-se publicados na Revista Portefólio, no livro *Palavras Para José Saramago* e no Catálogo da Representação Oficial Portuguesa na Quadrienal de Praga 2011, *Do Outro Lado*.

Susana Mateus

Susana Mateus é historiadora, investigadora da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e fundadora do grupo internacional de investigação "História das Inquisições", sendo a sua área de especialização a perseguição às minorias étnico-religiosas na Época Moderna. Coordena o projecto de divulgação histórica *Vidas Breves em Tempos de Inquisição*, uma plataforma que procura divulgar histórias de vida de indivíduos que sofreram encarceramento e perseguições por motivos religiosos, ao longo dos séculos XVI a XVIII. É também tradutora, principalmente de italiano para português, tendo traduzido autores como Paolo Nori e Antonio Tabucchi. Com Miguel Jesus publicou *As Portas da União* (Lisboa, Douda Correria, 2021), poemas de Margalit Matitiah, traduzidos do judeu-espanhol. Colaborou com o grupo de Teatro O Bando na adaptação da Divina Comédia de Dante Alighieri, em *Inferno* (2017) e em *Paraíso* (2022), com a função de investigação histórica e apoio à teatralidade.

Juliana Pinho

Juliana Pinho começou o seu percurso teatral no teatro amador na associação Urate em Carregosa e mais tarde no teatro académico na Universidade de Aveiro. Formou-se em Biologia e Geologia, na Universidade de Aveiro, e mais tarde em Teatro – Ramo de Interpretação, na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Actriz e encenadora, assumiu a coordenação da formação profissional para actores do Teatro O Bando – Consciência do Actor em Cena em 2013 e desde essa data que desempenhou diversas funções no Teatro O Bando, dependendo da natureza do processo criativo (assistência de encenação, corporalidade, direção de actores e atrizes). Integrou a direção da cooperativa artística Teatro O Bando de 2018 a 2021; em 2018 dirigiu e integrou o espectáculo *Paula de Papel*, espectáculo para a infância, a partir do imaginário da pintora Paula Rego; em 2020 coordenou *Movimento Zebra*, projecto de formação teatral com 25 participantes de comunidades migrantes da região de Setúbal, que culminou com a Ocupação Teatral no Festival Maps em período de desconfinamento, e a realização do documentário *Movimento Zebra: história de uma ocupação teatral*; em 2021 realizou o monólogo *Porta*, encenado por João Brites, com texto de Gonçalo M Tavares; e em 2022 encenou o espectáculo *Tabu*, co-produção com Dschungel Wien Theater, teatro para a infância e juventude sediado em Viena, Áustria. Também em 2022 encenou e integrou o elenco de *Aldeia da Liberdade*, espectáculo para a infância e juventude sobre o 25 de Abril, produção da Casa das Histórias Paula Rego. Em 2023 encenou o espectáculo *A.norm@L*, espectáculo para a infância e juventude, criação do Teatro Extremo.

Nylon Princeso

Mestre em Teatro na Especialidade de Artes Performativas pela Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) de Lisboa, é licenciado em Teatro pela Faculdade de Artes em Luanda. É membro e fundador da Produtora Teatral Xabadá-Uiza e da NEGO – Produtora de Áudio Visual e Imagem. Trabalhou como professor auxiliar na Faculdade de Artes, ministrando a disciplina de Expressão Corporal para os alunos do primeiro ano do curso de actuação e realizou o seminário para directores teatrais realizado pelo ministério da cultura em Angola. Fez a formação de Expressão e Actuação pela Associação Tournée-fu de França. Trabalhou como voluntário europeu pelo Centro Social de Palmela, onde trabalhou como professor de Dança e Teatro. Foi, durante 7 anos, director artístico e produtor no Centro de Animação Artística do Cazenga “ANIM’ART” e do FESTECA (Festival Internacional de Teatro do Cazenga). É formador na Academia Internacional de Teatro para Infância, formado por quatro países (Angola, Bélgica, França e Portugal) em Almada-Lisboa. Há mais de 16 anos que trabalha como actor, encenador e formador de teatro infanto-juvenil. Em Portugal, tem colaborado regularmente com o Teatro O Bando e o Teatro Maizum, fazendo diversos trabalhos como actor. É membro colaborador do Teatro ABC.PI em Almada e do Jornal Cultura em Angola. Actualmente frequenta o curso de realização para cinema documental pelo Instituto de Produção Cultural e Imagem (IPCI), em Lisboa.

Dora Sales

Dora Sales é natural de Brasília. É uma artista híbrida que caminha entre a cenografia, a actuação, as artes plásticas e a escrita. Formanda na Universidade de Brasília, no curso de bacharelado em Interpretação Teatral, produziu um artigo para o projeto científico *Crianças Protagonistas: contação de histórias em escolas públicas*. Em 2017 participou na série televisiva *Crias de Dulcina*, de Caetano Curi e Renata Diniz, como uma das protagonistas, exibida pela TV Cultura no Brasil. Em 2018 atuou no espetáculo *Ab-reação*, de Ultra Martini, como actriz baixista. Em 2018 realiza a formação intensiva Consciência do Actor em Cena ministrada por João Brites no Teatro O Bando. Em 2019 muda-se para Portugal, onde realiza um estágio no Teatro O Bando, e em Outubro do mesmo ano é contratada para a equipa fixa da companhia, no sector de montagem cenográfica, actuação e manutenção da sede, função que exerce até 2021, quando deixa o colectivo. Em Agosto de 2021 estreia seu primeiro espetáculo, o monólogo *Primeiro Ensaio*, da sua recém formada companhia Grupo Cru, que foi apresentado no Festival Internacional de Teatro de Setúbal, no qual foi ganhador do Prémio de Melhor Espetáculo da secção Mais Off. Hoje mora em Lisboa, finaliza os seus estudos, trabalha como freelancer na área da maquinaria de cena, colaborando principalmente com o Teatro O Bando e o Teatro Nacional Dona Maria II, e realiza os seus projectos autorais como actriz e artista plástica.

